

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE.

AQUINO, Debora Cristina ¹

VIEIRA, Gisele Dadalt ²

COELHO, Jean Carlos ³

RESUMO: O presente artigo aborda a temática sobre o processo de ensino na categoria da EJA (Educação de Jovens e Adultos) segundo Paulo Freire. Traz o conceito desta modalidade no Brasil, fazendo um paralelo com o pensamento “Freiriano, a convergência e a divergência entre modalidade e autor. Discute que a política e a Educação são faces opostas da mesma moeda: a prática social, para ele “dominar o que os dominantes dominam é questão de libertação”. Trazendo a reflexão de que, a Educação é estritamente importante, pois é através dela que o ser humano consegue sair de um mundo de senso comum para se desenvolver como pessoa. É preciso que o profissional que está à frente desta modalidade de ensino enxergue seus alunos como seres que buscam a construção de conhecimento e saberes, sempre considerando a realidade do educando, porém, o tornando sujeito crítico, com atitudes sociais autônomas, para que os mesmos possam refletir e transformar sua realidade. A metodologia adotada é de aspecto metodológico e bibliográfico, tendo como caráter qualitativo, com base principalmente nos autores, pois visa a qualidade do assunto em questão, trata-se de revisão de literatura teórico descritivo com base principalmente no autor Paulo Freire, por meio de consultas a livros, artigos e sites. Os descritores desta, sendo eles, EJA Formação de Jovens e Adultos, Método Paulo Freire, Relação Professor e aluno, foram pesquisados através da plataforma acadêmica Scielo, Google Acadêmico e Lilacs.

PALAVRAS-CHAVE: Os descritos da EJA Formação de Jovens e Adultos, Método Paulo Freire, Relação Professor e aluno.

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN PAULO FREIRE'S PERSPECTIVE.

ABSTRACT:

This article addresses the theme of the teaching process in the category of EJA (Youth and Adult Education) according to Paulo Freire. It brings the concept of this modality in Brazil, making a parallel with the thought “Freirian, the convergence and the divergence between modality and author. He argues that politics and education are opposite sides of the same coin: social practice, for him “to master what the dominant dominate is a matter of liberation.” Bringing the reflection that, Education is strictly important because it is through it that the human being can leave a world of common sense to develop as a person. It is necessary that the professional who is in charge of this type of teaching sees his students as beings that seek the construction of knowledge and knowledge, always considering the reality of the student, however, making him a critical subject, with autonomous social attitudes, so that they can reflect and transform their reality. The methodology adopted is of methodological and bibliographical aspect, having as qualitative character, based mainly on the authors, since it aims at the quality of the subject in question, it is a review of descriptive theoretical literature based mainly on the author Paulo Freire, through queries to books, articles and websites. The descriptors of this, namely, EJA Youth and Adult Training, Paulo Freire Method, Teacher and Student Relationship, were searched through the academic platform Scielo, Google Scholar and Lilacs

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia Centro Universitário FAG. deboracristina27@hotmail.com.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia Centro Universitário FAG. giseledadalt@outlook.com

³ Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAG. jcvel9@hotmail.com

KEYWORDS: Those described in EJA Youth and Adult Training, Paulo Freire Method, Teacher and Student Relationship.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado realizado na Educação de Jovens e Adultos mostra a importância desta modalidade na vida das pessoas, e a responsabilidade profissional dos professores atuantes neste segmento da educação. Neste sentido, trazer um estudo com vistas a metodologia de educação desenvolvida por Paulo Freire, é trazer à intimidade a reflexão da influência que teve este educador no processo de ensino da EJA.

É uma categoria de ensino que teve sua criação para beneficiar pessoas que não sabem ler e escrever, são jovens e adultos que na idade certa não tiveram acesso à educação, e que hoje em dia possuem dificuldades onde buscam através desse ensino a alfabetização.

Assim, justifica-se a importância da língua escrita para essas pessoas, pois é através da leitura e da escrita que o ser humano constrói um pensamento sobre o mundo em que vive, sabendo que, necessita-se do conhecimento científico para manter-se reflexivos sobre diversas situações e problemas.

O objetivo geral deste artigo traz a contribuição do pensamento Freiriano para a educação de Jovens e adultos, sendo os específicos, a explicitação da experiência do estágio que realizamos na EJA, trazendo as relações entre professor e aluno. Demonstrar a colaboração de Paulo Freire para a EJA e identificar como a apropriação da língua escrita impacta a vida cidadã.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Ao refletir sobre a história da educação dentro da modalidade da EJA (Jovens e Adultos) no Brasil, verifica-se que está começa a delinear seu lugar a partir da colonização portuguesa, restringindo-se naquele momento à alfabetização. No período em que era compreendido entre a colonização e o final do século XIX, predomina-se o objetivo educacional de difundir a cultura europeia e incluir os ideais da religião católica. A educação no país torna-se excludente, pois, conforme dados do Censo Nacional de 1890, o Brasil contava com 85,21 por cento da população iletrada (PAIVA, 1983).

A Educação de Jovens e Adultos é uma ação do governo que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para cidadãos que não gozaram da possibilidade de educação na idade certa ou não frequentaram a escola, tendo como finalidade o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os discentes aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual, visa fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos eficientes, questionadores, inventivos, e autoritários sendo respaldada pela LDB 9394/96. Uma característica desta modalidade de ensino é a diversidade do perfil dos educandos com relação à idade, nível de escolarização, situação socioeconômica e social, a função Social da EJA se promove a um acordo do Estado de atender cidadãos enquanto houver procura, a alfabetização se mostra como tarefa indispensável para o progresso dos cidadãos jovens, adultos e idosos nos hábitos escolares, com admissão aos saberes em suas diversas linguagens (BRASIL, 1996).

Para Freire (1987), são pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, se envergonham do ser humano que se tornaram, possuindo sentimentos de desvantagem mediante a população que os impõe e os caracteriza.

Perante ao acontecimento de que as pessoas da modalidade da EJA não terem acesso à escola, os colocam em pequenas situações que impedem que entrem no mercado de trabalho pela sua condição de não escolarizado e, também, pertencente a determinados grupos culturais com singularidades marcantes. O migrante constitui uma grande parte desse público e, pelo fato de ser migrante, não concluiu a sua trajetória escolar. Nesta perspectiva, o perfil do público de EJA caracteriza-se na contraposição ao estereótipo de adulto que segue o curso regular de escolarização (OLIVEIRA, 1999).

O jovem volta para a EJA em uma busca de certificação, o que, teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido, tendo com isso o resgate da autoestima, passando a ser visto como um cidadão comum, para tanto, confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família (PALÁCIOS, 1995 *apud* OLIVEIRA, 1999).

O adulto já inserido no mundo do trabalho traz consigo uma história mais longa e acumula reflexões sobre o mundo externo (OLIVEIRA, 1999). Sendo assim, tais práticas devem estar articuladas às suas carências, possibilidades e seus percursos de vida, e precisam servir de incentivo para que continuem os estudos, dessa forma, cabe ao profissional da área a responsabilidade de vincular o conhecimento científico juntamente com o conhecimento de senso comum, visando a aperfeiçoamento do mesmo.

Nesta mesma linha de raciocínio, Paulo Freire institui uma nova forma de pensar e que esta foi absorvida pela Educação de Jovens e Adultos, visto isso que o estudo deve ter sentido aquele que o procura.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife mais propriamente no dia 19 de setembro de 1921, faleceu em São Paulo no dia 2 de maio de 1997, educador e filósofo Brasileiro, preconizava a transformação da consciência e da organização no fazer pedagógico, foi ícone por seu trabalho na área da educação popular, precursor do que hoje denomina-se por EJA (Educação de Jovens e Adultos), aperfeiçoou projetos de alfabetização de adultos pelo técnica da “palavra geradora” (Educação significativa), pois, pra freire não tem sentido aprender a palavra sem saber sua origem, ou seja, não adianta se aprender a palavra macaco se nunca viu um macaco, ativista de esquerda sempre preservou o diálogo com as pessoas simples, não só como um método, mas como algo igualitário, pra Freire à uma sustentação de todos os elemento, o “professor sustenta o aluno e o aluno sustenta seu professor”, gerando assim uma troca, sendo uma educação embasada por quatro mãos, sendo ainda que o professor não é o dono do conhecimento, pois para Freire o conhecimento acontece quando à troca dos envolvidos (professor e aluno), é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado de pedagogia crítica. Nasceu na pobreza e conheceu a fome ainda na sua infância, após a depressão (craque da bolsa) de 1929 sua família adentra a classe média, porém o conhecimento que Freire possui com a miséria o levaria a se inquietar com os mais “pobres” e o ajudaria a construir seu revolucionário método de alfabetização, pela dedicação que possuía em ajudar os menos favorecidos Paulo Freire torna-se um estímulo para a geração de professores, principalmente na América Latina e na África, fez uma associação de algumas correntes do pensamento filosófico da época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. A destreza como escritor o ajudou a obter um amplo público de pedagogos, cientistas sociais, teólogos e ativistas políticos. A partir de sua prática no Rio Grande do Norte, em 1963, ele amplia um método contemporâneo de alfabetização, onde foi inicialmente amparado em Pernambuco, entra para a universidade de Recife em 1943, para cursar a faculdade de direito, onde similarmente dedicou aos estudos de filosofia e linguagem. Em nenhum momento exerceu o papel como advogado em vez disso ele escolhe ser professor de português. Em 1961 torna-se diretor do Departamento de Extensões Culturais da universidade de Recife, e, em 1962, em companhia com sua equipe realiza as primeiras experiências de alfabetização popular que levaria a constituição do método Freiriano. Em 1964, Freire foi preso pela ditadura militar e expulso do país, nos anos seguintes ele desenvolve trabalhos em países da América Latina e da

Europa, na solidão ele elaborou suas obras mais significativas, fazendo-se respeitado pelo mundo inteiro, no momento em que volta ao Brasil torna-se secretário da Educação da cidade de São Paulo, onde formula o currículo escolar, torna-se precursor da educação em ciclos (MANSINHO, 2015).

Partindo da ideia de popularização é que se inicia a reflexão de uma educação de Jovens e adultos, surgindo portanto o método Paulo Freire, pensava-se na alfabetização como uma restauração, não como algo que não possuía importância, mas sim como uma libertação do indivíduo, um produto da política e da cultura Brasileira, pensadores comandados por Freire avaliava a alfabetização como um produto social, surge então a questão de como alfabetizar o indivíduo a partir de seu conhecimento prévio, de suas experiências, conceitos centrais surgem, sendo estes conforme o conhecimento que o indivíduo possui, a partir de palavras que as pessoas que buscavam o conhecimento traziam, criava-se complicações e reflexões sobre as mesmas, uma forma de se alfabetizar também se dava através de figuras e desenhos sem palavras, onde falava-se sobre a mesma, sendo que eram próprias de sua existência. Segundo ele a “leitura de mundo antecede a leitura da palavra”, frase que norteia toda essa técnica, visava a conscientização do ser humano, conscientização essa que permanece ativa nos ensinamentos, não somente em relação a modalidade da EJA, mas a educação como um todo. Procura-se a passagem do pensamento ingênuo para o pensamento crítico, sendo através de palavras de senso comum, que se aprende a decodificação em que o indivíduo passa a formar frases, associando a realidade ao novo aprendizado (TVUFBF, 2019).

Paulo Freire modificou o método tradicional silábico de alfabetização, considerando-o para além da forma, tendo como foco o sentido e o significado das palavras utilizadas nesse processo, partindo da ideia de democratização é que Assim, para além do “Eva viu a uva”, Freire propôs uma leitura de mundo, selecionando palavras no processo de alfabetização de maneira crítica, ou seja, que fossem carregadas de sentidos sociais, políticos e econômicos e que levassem em consideração a história e o contexto de vida dos educandos. Nesse sentido, a realidade com contradições sociais era considerada, tendo em vista a humanização como processo crítico, buscando a essência dos fenômenos (FREIRE, 1981), ele possuía receio e dúvidas sobre esse ensino ser chamado de “método”, pois, as pessoas relacionavam a palavra como uma receita ou técnica. Ele gostaria que se referisse a palavra como sistema de ensino, o que não foi possível, é um ensino que visa a libertação do ser humano, pois pessoas que procuram esta modalidade não possuem o domínio da leitura e da escrita, buscando nas escolas esse aprendizado, possuem grande bagagem de senso comum, sendo que não buscam a extração do conhecimento que já possuem, mas a ampliação dos mesmos, um conhecimento a mais.

Segundo Freire (1981), antes que o educando aprenda a ler e escrever é importante que ele possua uma possível leitura de mundo, pois é partir daí que o mesmo saberá seu lugar no mundo em que vive, com esse método de Paulo Freire é possível que as pessoas vejam as minorias e tomem conhecimento de que nunca é tarde para se aprender, que a educação está à disposição sempre.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos a todo momento esteve em segundo plano pelas políticas governamentais, sofre desde a época da colonização, sendo uma demanda dramática, visto que se refere à adultos que não sabem ler e escrever, trazendo consigo para a sala de aula experiências frustrantes, por não possuírem a palavra escrita, mediante a isto, possibilita a essas pessoas acesso às tecnologias e suas linguagens, podendo favorecê-los as suas relações diárias no trabalho e no ambiente social em que habitam, Segundo Aguiar (S.I. p.)

No Brasil existe um grande problema no quesito cultural, pelo fato de as pessoas acharem que é vergonhoso mudar de vida depois de uma certa idade ou até mesmo depois de terem passado da idade de estudar. Sendo assim cabe as pessoas que estão à frente da educação, principalmente esta modalidade, a perseverança devendo encoraja-los.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, manifestou-se como uma possibilidade à aptidão do trabalho, com perspectivas ao atendimento da demanda industrial, onde sua central ocupação era a de formar cidadãos que trabalhassem como “máquinas”, sem nenhuma sensatez. Foi nesta época que o excepcional argumento de educação que gerava pessoas críticas foi reestruturado pelo educador Paulo Freire, que com sua presença e inspiração cria programas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos, participando destes, a sociedade civil, resgatando assim, a ideia de educação que antecedia o regime militar. Período este que ficou conhecido pelo grande debate sobre a educação de jovens e adultos na lógica da educação popular. Muitos foram os programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), após a experiência Freiriana, entre eles está o movimento de alfabetização e escolarização (MOVA), que espalhou-se por todo o país, em governos municipais e estaduais de diversos partidos, mas principalmente nas gestões do Partido dos Trabalhadores. O modelo implementado, ao envolver entidades e movimentos sociais, acabou por fortalecer no âmbito da sociedade civil a demanda por EJA e experiências educacionais nessa área. Movimentos estes que eram expressados, mas não eram reconhecidos por parte dos governantes, visto que a esses importava a façanha da mão de obra e não o pensamento obtido.

Para Freire, a educação deveria compatibilizar a formação plena do homem, designada por ele de elaboração para a vida, com construção de princípios, ligados a um argumento político de uma pedagogia libertadora, substancial com destino a edificação de uma comunidade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser (FREIRE, 2002, p.193).

De acordo com o educador Paulo Freire, iniciador do ensino de jovens e adultos, desta forma, o educador é aquele que carece de ampliar a inteligência nos seus alunos, sendo que o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. É no entendimento que se tem do educando que o professor consegue possibilitar profundas modificações em si, e por consequência, no mundo em que vive. O educador tornou-se o responsável pelo método que se constitui na proposta de alfabetização de jovens e adultos (TVUFVB, 2019).

Freire atribui a definição de cultura, como primordial, com destino a aprofundar uma forma de educação que seja apta de ampliar a precipitação, a intensidade, as condições de investigações da criação e da imposição. A formação da didática de Paulo Freire, não pode ser vista unicamente como uma crítica ao ensino bancário, clássico e autoritário, mas aproximadamente como uma realidade que conduz-se como uma ética pedagógica, administrativa, e gnosiológica excessivamente democrática e autônomo em objeção a um começo de uma pedagogia bancária, uma pedagogia contra um tipo de ensino que dominava a educação, no qual onde o homem não tinha sua autonomia de conhecimento, de transportar a vontade de existência ao pensamento (TVUFVB, 2019).

Considerando que a concepção de mundo dos estudantes da EJA é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem, a problematização se revela um momento importante e desafiador no contexto da EJA.

Saviani (2008), discute como que a política e a educação são faces opostas da mesma moeda: a prática social. Portanto, para o autor, “dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. Neste sentido, esses conteúdos são prioritários porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política da população. Se os trabalhadores não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados diante da classe exploradora, que se serve exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação.

No período do regime militar acontece a movimentação do ensino conhecido como “MOBRAL”, com o propósito de desenraizar erradicar o analfabetismo no Brasil. A maneira adotada pelo Mobral era o de ler e escrever, com o mesmo objetivo do iniciador da educação de jovens e adultos Paulo Freire, professor que a todo momento trabalhou pelo encerramento da didática elitista, em relação a finalidade de amplificar uma educação libertadora e democrática, que visava partir da existência vivida do aluno.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra (ARANHA, 1996, p. 209).

Paulo Freire se preocupava-se com a formação crítica dos educandos, a estrutura do seu método era o diálogo, o Mobral fazia o uso de anúncios, bilhetes e adivinha, no entanto, não era baseada no diálogo. Neste sentido, pode-se entender que, o diálogo e sua ausência no Mobral como método e ensino de jovens e adultos era a fundamental característica que o tornava diferente do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, a formação crítica do aluno tornava-se restrita, assimilava a leitura e a escrita, afastado de uma visão de mundo crítica e intermediária, seu pensamento era, em modo consequente, formar pessoas capazes de absorver e adaptar as novas formas de produção (TVUFBF, 2019).

Os métodos que Paulo Freire preconiza não possuem interesse na reiteração de palavras, no entanto possui objetivo de tornar vasta a capacidade de pensá-las com apropriações de palavras retirados do dia a dia dos alunos, formando, desta forma, as palavras de senso comum (geradoras) que pelo meio de uma palavra consegue-se formar muitas outras diferentes, com isso torna-se muito mais fácil a compreensão dos educandos em relação as palavras, por meio das palavras o homem se faz homem, ao pronunciar a palavra estará assumindo a condição humana, o renomado educador Brasileiro Paulo Regus Neves Freire nunca concordou com práticas educacionais que conduzisse aos sujeitos um saber já estruturado, ele entendia que a ação de educar deve apreciar o pensar e o concluir, apresentando a simples reprodução de ideias colocadas, para ele a alfabetização deveria ser resultado de reflexão, argumentação e criticidade.

Segundo ele, métodos habituais de ensino não provocam o interesse do educando da EJA, estas práticas são um convite a evasão escolar as atividades indicadas a eles eram da mesma forma desanimador ao método, pois traziam suas respostas prontas, sem responsabilidade de uma reflexão sobre o assunto. Então, realmente as práticas envolvendo a alfabetização de adultos estavam desvinculadas da realidade de seus educandos, para Freire, primeiro vem a leitura do mundo e depois a formação das palavras, hoje para enfrentar a nova realidade Social, não basta apenas que o indivíduo saiba ler e escrever, mas que seja alfabetizado e letrado, porque nessa nova realidade social é necessário que homens e mulheres sejam capazes de reeducarem-se constantemente. Segundo o pensamento de Freiriano é imprescindível que a instituição escolar invista na construção de cidadãos ativos, críticos e conscientes de seus direitos e deveres, mesmo a escola sendo um dos principais instrumentos para a transformação social ela não é a única responsável para a solução dos problemas encontrados na sociedade (TVUFBF, 2019).

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico da pesquisa é bibliográfico, tendo como caráter qualitativo, com base principalmente nos autores, pois visa a qualidade do assunto em questão, trata-se de revisão de literatura teórico descritivo e analítico, pois visa uma análise sobre a EJA com base principalmente no autor PAULO FREIRE, por meio de consultas a livros, artigos e sites. Os descritores desta, sendo eles, EJA Formação de Jovens e Adultos, Método Paulo Freire, Relação Professor e aluno, foram pesquisados através da plataforma acadêmica Scielo, Google Acadêmico e Lilacs.

Para Gil (2006), pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população, fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis.

Segundo Severino “É a utilização de dados ou de categorias, e devidamente registrados”. É uma pesquisa de forma qualitativa, pois visa a qualidade da pesquisa” (SEVERINO, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da magnitude do educador e estudioso Paulo Freire, o qual com uma vasta produção teórica, enfatiza a proeminência da educação na vida das pessoas, como libertadora e transformadora, sendo assim, pode-se afirmar que a educação na vida das pessoas é indispensável.

Sendo assim, este artigo possibilita a reflexão sobre a educação na EJA, e sua prática educativa, sendo que nesta reflexão conclui-se que professor e aluno precisam andar juntos, pois, o aluno da EJA tem o professor como um exemplo. É preciso que o profissional que está à frente desta modalidade de ensino enxergue seus alunos como seres que buscam a construção de conhecimento e saberes, sempre levando em conta a realidade do educando, porém, o tornando como sujeito crítico, com atitudes sociais autônomas, para que os mesmos possam refletir e transformar sua realidade.

A prática pedagógica na concepção de Paulo Freire é enriquecedora para esta modalidade, na medida em que se percebe que sua metodologia contribui para o público da EJA, pois, os torna seres mais reflexivos e pensantes, sendo uma medida humanizada e transformadora.

Permitindo a compreensão de que a educação Freiriana traz com o diálogo, a relação de troca entre professor e aluno podem transformar o processo educativo na modalidade da educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Edilene. Opinião sobre a EJA. **Youtube**. 17 julho. 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=SX0aNvUKoj0&t=197s>>. Acesso em: 14 set. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - **Lei 9394/96**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11697047/artigo-2-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 14 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **As causas do analfabetismo**. Disponível em: <https://books.google.com.br/> Acesso em: 07 mai. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. história mais longa e acumula reflexões sobre o mundo externo (OLIVEIRA, 1999).

[HTTPS://pedagogiaaopedaletra.com/EJA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-um-breve-historico](https://pedagogiaaopedaletra.com/EJA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-um-breve-historico).

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TVUFBF. **Vida e obra do Educador pernambucano Paulo Freire**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BJZlJFq5I-U&t>> Acesso em: 14 set. 19.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP, 2006.

MANSINHO, Alexandre Quirino. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS. **Youtube**. 8 de setembro de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wVcgHG3YA6c>> Acesso em: 8 de out. 2019.